

## **AS CATÁSTROFES, OS DRAMAS HUMANOS E A "VONTADE DE DEUS"**

Aldemario Araujo Castro  
Advogado  
Mestre em Direito  
Procurador da Fazenda Nacional  
Brasília, 19 de maio de 2024

"Eu trabalho num hospital em Canoas chamado Nossa Senhora das Graças. Ele é 80% SUS e 20% convênios e particular. Estamos recebendo pacientes das enchentes e do hospital HPS de Canoas, que é o pronto-socorro de Canoas. Ele ficou literalmente embaixo d'água. A água foi até o teto e há relato de funcionários do HPS de que pelo menos três ficaram submersos, ainda estão lá até as águas baixarem. Então os funcionários do HPS de Canoas estão alocados lá no Nossa Senhora das Graças e no Hospital Universitário. Só que a gente tem tanto paciente, tanto paciente, que falta cobertor, falta travesseiro, falta lençol. A gente tá usando aqueles SMS pra embalar material, que é um produto caro. Mas não tem o que fazer. Os pacientes perderam tudo e daí a gente ganhou uma doação do Rio de Janeiro. Uma anestesista conseguiu com uma amiga lá do Rio de Janeiro, 300 cobertores. Só que falta tudo. E agora o problema maior é o frio. Então, assim, os pacientes coitados tremem de frio. A gente não tem manta térmica. É muita coisa. Tem dias assim que eu saio com a minha cabeça explodindo, de dor de cabeça. E, assim nervosa, porque a gente não sabe o que fazer. Bota dois, três cobertores em cima do paciente. E a gente tá atendendo as emergências de toda Canoas".

Esse é um breve relato, realizado no dia 18 de maio de 2024, por uma enfermeira com atuação profissional em Canoas. O quadro pintado mostra o tamanho da tragédia humana que se abateu sobre o estado do Rio Grande do Sul neste mês de maio por conta de chuvas fortíssimas seguidas de enchentes e alagamentos. A destruição material é enorme. São centenas de milhares de pessoas e animais atingidos (mortes, ferimentos, desaparecimentos, perda de moradias e estabelecimentos comerciais, etc).

O relato demonstra, ainda, que só podemos, à distância,

imaginar a quantidade e profundidade dos dramas vivenciados por milhares de pessoas e animais. Notícias e imagens veiculadas pela grande imprensa não conseguem captar a exata extensão das dores e sofrimentos, físicos e emocionais, experimentados por nossos irmãos gaúchos.

Nesses momentos, nossa sensibilidade, altruísmo, solidariedade e amor ao próximo são testados. As perguntas são: como ajudar? como minorar aquelas dores e sofrimentos? quais os meus limites da minha ação? Vem à mente uma das frases mais poderosas já proferidas. Ela diz: "se você sente dor, você está vivo. Se você sente a dor das outras pessoas, você é um ser humano".

Estranhamente, no auge da tragédia, são ouvidas vozes afirmando que os horríveis acontecimentos são a "vontade de Deus". Algo como o castigo ou a ira de Deus em função de supostos desvio de conduta no campo da sexualidade, da religiosidade e coisas do gênero. Aqui é preciso lembrar um instigante pensamento do grande Albert Einstein. Ele disse: "duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. Mas, em relação ao Universo, ainda não tenho certeza absoluta".

"Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas" (primeira questão do "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec). A existência de Deus independe do tempo e do espaço. Afinal, Deus existia "antes" deles, que são propriedades do universo criado e conhecido. A exata natureza de Deus escapa da nossa limitada capacidade de compreensão da realidade mais profunda e complexa. Assim, Deus pode ser tudo, menos uma figura antropomorfizada para destilar os piores sentimentos e emoções humanas, como ira, vingança e castigo, notadamente de forma seletiva (para uns e não para outros).

Deus é amor, totalmente amor, um absoluto de amor. Exatamente por isso criou o mundo e suas criaturas para viabilizar uma explosão cósmica de amor em todas as relações e interações entre os espíritos existentes, inclusive ele. Não parte de Deus, não pode partir de Deus, rigorosamente nada negativo ou destrutivo. A maldade não é algo autônomo presente na criação. A maldade maior ou menor é ausência maior ou menor de amor. A indigência espiritual (moral e intelectual) da concepção de um Deus guerreiro, vingador e opressor é monumental. Só rimam com Deus as palavras compreensão, aconchego, tolerância, ternura, paz, humildade e por aí vai. Os antônimos não fazem parte da gramática de Deus. Somos nós, e só nós, que criamos tais "coisas" por afastamento do amor.

Uma das maiores provas do amor de Deus é ter criado todos os espíritos com dois ingredientes fundamentais: livre arbítrio e inteligência. Ao fazer isso, Deus dotou cada um de nós das ferramentas necessárias ao longo e penoso processo de evolução espiritual, nas vertentes moral e intelectual. Depende de nós, de cada um de nós, sem interferência do criador, por autolimitação que é afirmação de seu infinito amor, definir nosso progresso pelo infinito da eternidade a partir das escolhas de condutas ou comportamentos. Pela inexorável lei da causa e efeito, os sofrimentos e dores serão abreviados com as decisões certas, impregnadas de amor. Ao contrário, os sofrimentos e dores serão estendidos com escolhas alimentadas pelo egoísmo e todas as suas derivações.

Não existe interferência de Deus no mundo, na vida social ou de qualquer espírito em particular. Não existe a "vontade de Deus" para produzir esse ou aquele estado de coisas. A suprema inteligência divina não pode ser tão amesquinhada. São nossas escolhas individuais e coletivas que definem os frutos, bons ou ruins, de nossas vidas nas dimensões pessoais e sociais. Diz a questão 806 do "Livro dos Espíritos" de Kardec: "A desigualdade das condições sociais é uma lei natural? "Não, ela é obra do homem e não de Deus".

A tragédia no Rio Grande do Sul se deve a uma sucessão de ações e omissões humanas, nas mais diversas escalas. Entre elas estão (sem esgotar as hipóteses): a) devastação ambiental global, nacional, regional e local (produzindo mudanças climáticas radicais); b) falhas de prevenção de catástrofes (como manutenção e construção de diques e barreiras) e c) ocupação urbana desordenada (em áreas sabidamente alagáveis). Deus não tem relação nenhuma com todas essas questões. Deixemos Deus fora disso. Precisamos, e devemos, assumir nossas responsabilidades individuais e coletivas, inclusive neste momento de socorro e reconstrução do querido estado do Rio Grande do Sul.

A tradicional canção gaúcha diz o que é preciso dizer (de Jader Moreci Teixeira, popularmente conhecido como Leonardo, com destaques inseridos):

Eu quero andar nas coxilhas sentindo as flexilhas das ervas do chão  
Ter os pés roseteados de campo ficar mais trigueiro que o sol de verão  
Fazer versos cantando as belezas desta natureza sem par

E mostrar para quem quiser ver um lugar pra viver sem chorar  
E mostrar para quem quiser ver um lugar pra viver sem chorar

Eu quero me banhar nas fontes **e olhar o horizonte com Deus**  
E sentir que as cantigas nativas continuam vivas para os filhos meus

Ver os campos florindo e crianças sorrindo felizes a cantar  
E mostrar para quem quiser ver um lugar pra viver sem chorar  
E mostrar para quem quiser ver um lugar pra viver sem chorar

É o meu Rio Grande do Sul céu, sol, sul, terra e cor  
Onde tudo que se planta cresce  
**E o que mais floresce é o amor**